

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA DE SOUZA

ANA MARIA KOLODA

**CADÊ A MÚSICA QUE ESTAVA AQUI?  
A CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA RELAÇÃO  
COM A MÚSICA**

CURITIBA

2017

AMANDA DE SOUZA

ANA MARIA KOLODA

**CADÊ A MÚSICA QUE ESTAVA AQUI?  
A CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA RELAÇÃO  
COM A MÚSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

CURITIBA

2017

*À Deus, que ao final de cada conquista se apresenta como verdadeiro responsável.*

*“Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (JOÃO 15.5)*

## RESUMO

O tema proposto neste estudo trata de observar a frequência da música na vida escolar do educando no início dos primeiros anos do ensino fundamental em rede de ensino público e privado do município de Curitiba. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica que traz referências sobre a relação da criança com a música, foi realizado um levantamento no campo empírico para compreender a vivência das crianças com a música ou da sua falta no ambiente escolar. Buscar-se-á a partir de leituras e fontes bibliográficas informações sobre a substituição do trabalho musical, bastante presente na Educação Infantil, por conteúdos curriculares mais tradicionais, reduzindo a oportunidade de transdisciplinar e fortalecer a unicidade e a significação dos conhecimentos. Para a construção das argumentações desta monografia, usou-se o *survey* como metodologia privilegiada, por meio de questionários entregues a professores e pais de alunos.

Palavras-chave: Criança, música, aprendizagem, ensino fundamental.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 1- “O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENEM? ” A CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA</b> .....	<b>8</b>
1.1- “A ÁRVORE DA MONTANHA OLÊ LI AIO...” OS PRIMEIROS CONTATOS DA CRIANÇA COM A MÚSICA.....	<b>13</b>
1.2- “EU TIREI UM DÓ DA MINHA VIOLA, DA MINHA VIOLA EU TIREI...” RELAÇÕES FAMÍLIA E MÚSICA.....	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 2- “A DE AMOR, B DE BAIXINHO...” A MÚSICA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO</b> .....	<b>18</b>
2.1- “PASSARINHO QUE SOM É ESTE? NA CRECHE A GENTE CANTA”- CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	<b>19</b>
2.2- “UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA E EU, ABRI...” A MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO 3- METODOLOGIA: CAMPO DE ESTUDO</b> .....	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO 4- “LET IT GO, LET IT GO...” APROXIMAÇÃO COM O CAMPO EMPÍRICO</b> .....	<b>29</b>
4.1- “ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO, RITMO...” A CRIANÇA FRENTE À MUDANÇA DE ETAPAS.....	<b>33</b>
4.2- “IH, A MÚSICA SUMIU! CADÊ A MÚSICA QUE ESTAVA AQUI?” .....	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Durante nossa formação, fomos incumbidas de nos conscientizarmos sobre a importância da qualidade e a efetividade do ensino de música para crianças. Fomos instigadas a nos remetermos a memórias musicais de modo a nos conscientizarmos que somos capazes sobre o fazer e conhecer música.

Nesse sentido, passamos a compreender a música na sua singularidade como uma grande ferramenta para a aprendizagem, reconhecendo sua eficaz importância para a criança nos seus processos escolares. Assim, a necessidade de repertoriar e ampliar os conhecimentos sobre música com as crianças torna-se imprescindível, pois as relações que elas estabelecem com a música, transcendem conteúdo. A música é viva, proporciona uma excelente comunicação, interação, seja com profissionais ou familiares, bem como proporciona momentos afetivos, concedendo segurança ao ambiente que se encontra.

Nesse percurso, podemos perceber que a relação de música com a criança pode também se dar entre família e escola. Como pesquisas apontam, a construção da relação musical entre criança e família ocorre antes do nascimento. De acordo com Beatriz Ilari (ILARI, 2009), as primeiras experiências musicais acontecem no seio familiar, com alguém que canta, ouve e dança quando a criança passa a frequentar uma instituição de Educação Infantil seu repertório musical começa a ser expandido. Ao professor (a) cabe a responsabilidade de ofertar novas vivências e conhecimentos musicais, entretanto, na maioria dos cursos de formação dos professores a Linguagem Musical é abordada de forma distanciada dos objetivos do ensino de música. Contudo, a Educação Infantil seria ainda um local favoravelmente considerado como um bom ambiente musical. O mesmo não ocorre com tanta evidência na etapa do Ensino Fundamental, fato que orienta esta monografia.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2016, p.49).

Ao ingressar no Ensino Fundamental, as crianças passam por novos desafios escolares, e os profissionais tendem a enfatizar a Linguagem escrita, e como professores generalistas, na sua grande maioria, buscam priorizar essa área do conhecimento. Ou seja, ao vencimento de cada etapa de aprendizagem, é possível perceber um possível distanciamento do envolvimento musical, que por parte dos profissionais que necessitam vencer grades curriculares compostas e sólidas, trajetória da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, somos provocadas a refletir sobre a sua possível ou não relação com a música no ambiente escolar, tema desta monografia.

Como objetivo geral, queremos problematizar a presença da música na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial no processo de transição que é o momento crucial em que como objetivos específicos, vamos conceituar as relações entre música, criança, escola e família; como também buscar características da transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; e apresentar a música como ferramenta imprescindível para a aprendizagem e a sua possível falta, ou, rasa frequência no Ensino Fundamental.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores (BRASIL, 2016, pg. 154)

Este trabalho será realizado a partir de pesquisas bibliográficas e estudo de campo (*survey*), como forma de analisar o processo investigativo, examinando e interpretando informações, que nos desvendem a baixa frequência da música como trabalho pedagógico no espaço do Ensino Fundamental. Essa metodologia, com caráter exploratório, tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). Segundo Gil (2002, p.41) este tipo de pesquisa tem como finalidade o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado”. Ainda salientamos que ela (metodologia) será mais bem detalhada no capítulo pertinente.

Esta monografia será dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo versará sobre a criança e sua relação com a música, o segundo sobre os primeiros contatos da criança com a música e suas relações entre família, escola e música, o

terceiro considerações sobre a música na Educação Infantil, e a criança frente a mudança de etapas, e o quarto e último capítulo, faremos um *survey* como pesquisa metodológica. Por fim, os títulos e subtítulos desta monografia são uma homenagem à música que perpassam a vida de muitas crianças.

## CAPÍTULO 1- “O QUE QUE TEM NA SOPA DO NENEM?” A CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA

Desde a origem da Terra, há milhares de anos, já existiam os sons das ondas quebrando no mar, o assovio do vento, o pingar da chuva, entre outros. Desde a pré-história, a música esteve dotada de um caráter religioso e ritualístico. Em muitas pinturas rupestres, a dança se apresenta como forma de pedido ou agradecimento através de percussão corporal e objetos primários.

A palavra música, que conhecemos hoje, segundo Torres (2012) deriva-se do termo grego *musikétéchne*, que significa “arte das Musas”. Seu significado remete a um conjunto de sons agradáveis à nossa audição, historicamente utilizado como meio de adorar os deuses. Neste período a música ganha a voz como instrumento principal.

Na Grécia antiga, o teatro, conhecido como tragédias gregas, era integralmente cantado, sendo que, estas canções, eram acompanhadas por instrumentos, tais como a lira, a cítara e aulos - instrumentos de sopro (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Oliveira (2014), foi em meio a uma forte influência grega, etrusca e ocidental, que os romanos passaram a utilizar a música como forma de sinalização nos momentos de guerra, bem como comemoração nas vitórias. Em Roma, os rituais sagrados continuaram ligados à música, assim como anteriormente já ocorria no Egito, onde o povo acreditava em uma "origem divina" da música. Geralmente os instrumentos eram tocados pelas chamadas sacerdotisas.

Foi apenas com o povo chinês, que a música, além de ser utilizada em eventos religiosos e civis, recebe uma percepção mais apurada de "identidade" e forma de personalização de momentos históricos (ZIMMERMANN, 2007).

Com a forte influência da Igreja na Idade Média, muitas restrições foram impostas. Devido a isto, observa-se a predominância do canto gregoriano, também chamado cantochão nos hábitos musicais ligados ao clero. Neste período, é importante destacar a popularização de outro tipo de música não eclesiástica através do surgimento dos menestréis e trovadores.

Segundo Gomes (2012) o processo em que a música consolida características do período de renascimento europeu foi gradativo, ocorrendo entre os anos de 1300 e 1470. Foi neste momento histórico que, a música profana, ou seja, não ligada a um fim religioso, ganha espaço. Séculos mais tarde, o período barroco destaca novas orientações estéticas.

A música barroca foi assim designada para delimitar o período da história da música que vai do aparecimento da ópera e do oratório até a morte do compositor, maestro e instrumentista Johann Sebastian Bach. A música barroca foi muito fértil contendo elaborações, brilhantismo e imponência não vistos anteriormente na história da música, fato esse, talvez, devido à oposição aos modos gregorianos até então vigentes. A criação aflorou no período barroco e diversos gêneros musicais foram criados (ZIMMERMANN apud OLIVEIRA, 2014, p. 9).

Após vários outros movimentos estéticos da música ocidental europeia, o século XX é considerado um importante momento de revolução musical ampliando o entendimento daquilo que é chamado “música”.

Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações. Houaiss apud Brescia (2003, p. 25) conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.” (OLIVEIRA, 2014, p. 14).

Ainda, de acordo com Oliveira a música pode ser considerada também como ciência e arte. Nessa perspectiva busca-se saber a importância dessa ciência e arte na vida da criança. Pois desde a mais tenra idade as crianças já se relacionam intensamente com a música. Sabe-se, hoje, que “o bebê já está em interação com seu meio externo desde suas vivências uterinas, o que lhe permite trazer uma bagagem significativa de conhecimentos quando nasce” (BEYER, 2005, p. 96).

[...] o feto não apenas ouve os sons do seu entorno, mas é capaz de registrá-los (LECANUET, 1995). É por isso que um recém-nascido reconhece a voz da mãe e das pessoas que estiveram próximas dela nos últimos meses antes de vir à luz e esse reconhecimento se fundamenta principalmente na identificação do timbre dessas vozes. É interessante destacar que dentre todas as qualidades do som, o timbre é a mais difícil de ser compreendida. Além desse processamento complexo do som, o recém-nascido é capaz de reconhecer músicas que foram tocadas no seu entorno enquanto ainda era feto, o que permite afirmar que, diferentemente de

outros aspectos culturais, a cultura musical da criança já começa a se formar antes mesmo de nascer (ROMANELLI, 2013, p. 4),

Quando a criança nasce se identifica com os sons em comum ao seu período gestacional, sendo que, posteriormente, inicia um processo de produção de sons, ora utilizado como as primeiras brincadeiras, ora utilizado para expressar suas necessidades fisiológicas. Nesse contexto o papel dos pais é de extrema importância, pois o impacto na futura relação das crianças com a música começa enquanto estas ainda são bebês. É comum achar-se que, por serem muito pequenos, os bebês não nos compreendem ou não prestam atenção ao que os adultos dizem e a forma como o dizem, mas isso não é verdade. Os bebês estão muito atentos ao comportamento dos pais. Observam como estes reagem no dia a dia, e também como respondem ao seu choro e ao seu desconforto. É através desta observação e através da “sintonização” com a forma de sentir e de reagir dos pais, que os bebês organizam o seu mundo interno, sendo assim: “Basta lembrar que as músicas que nos embalaram para dormir na intimidade da família foram muitas vezes reencontradas quando tivemos nossas primeiras experiências no ambiente educacional”. (ROMANELLI, 2013, p. 2).

Segundo o pensamento do autor:

[...] podemos sustentar que as crianças têm uma cultura musical autêntica que é construída nas suas relações familiares e em outras relações sociais, sendo o espaço da Educação Infantil, um dos ambientes fundamentais das trocas musicais, seja entre as próprias crianças ou na sua relação com os adultos que lá trabalham (apud ROMANELLI, 2013, p. 4).

Deste modo, a música se caracteriza como um elemento imprescindível, não apenas pelo seu valor artístico e estético, mas também pelo envolvimento cognitivo e emocional. Isto ocorre “[...] quando a criança explora o trato vocal produzindo uma infinidade de sons, explorando sons da garganta, diferentes posições e movimentos. Pelo parâmetro legal em 2008, com a Lei nº 11.769/08, passou a vigorar o acréscimo do art. 26 da Lei nº 9.394/96, tornando o ensino da música um “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”, concedendo três anos letivos para os sistemas de ensino se enquadrar às exigências (BRASIL, Lei nº 11.769, 2008). Nesse contexto a função da escola é também preparar o aluno para o futuro, ou seja, para a vida adulta e suas responsabilidades. Entretanto, muitas

vezes o aluno vai para a escola por obrigação não tendo gosto por aquilo que está fazendo. Nesse sentido, a música pode ser uma grande contribuição para tornar a escola mais prazerosa tornando um ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem.

O ensino de música nas instituições não visa a formação de músicos, mas sim ampliar os valores culturais, bem como desenvolver e contribuir para a formação integral das crianças, através dos canais sensórios e promoção da expressividade e sociabilidade. A música contribui para tornar o ambiente escolar mais favorável e estimulador à aprendizagem, afinal “[...] propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14).

A música comumente tem sido confundida como mero instrumento tranquilizante após atividades físicas, com a finalidade de reduzir tensões e manter as crianças entretidas ou quietas.

Contrapondo este pensamento utilitário da Romanelli propõe que:

ao refletir sobre o espaço da música na Educação Infantil devemos superar a ideia de que essa arte é apenas uma estratégia metodológica para trabalhar as mais variadas áreas do conhecimento. Sem negar as possibilidades interdisciplinares que a música apresenta, ela é antes de tudo uma forma de conhecimento que deve fazer parte do cotidiano das crianças, com objetivo de desenvolvimento musical (ROMANELLI, 2013, p.6).

Por meio da música, a criança expressa sua cultura e seus sentimentos por isso acredita-se que ela deva estar presente no cotidiano da escola e não somente em ocasiões isoladas como, por exemplo, em comemorações nas datas festivas, final de ano com música, apresentações de grupos extraclasses. Os professores precisam ter a consciência da contribuição da música na sala de aula, inclusive para obter mais conhecimento sobre seu próprio aluno já que, por meio dessa linguagem, ele poderá se expressar com mais facilidade. Sendo assim, surge a necessidade de formar professores capacitados que compreendam que não é necessário “dominar” a música, pois este “[...] conhecimento não se restringe ao domínio formal e acadêmico” (ROMANELLI, 2013, p. 7), mas sim trazer consigo as experiências musicais que cada um constrói ao longo de toda sua vida e antes mesmo de nascer.

Nesse sentido, o próximo subcapítulo abordará como se estabelece esses primeiros contatos da criança com a música no espaço escolar.

## 1. 1 “A ÁRVORE DA MONTANHA OLÊ LI AIO...” MÚSICA E CRIANÇA: OS PRIMEIROS CONTATOS

Conforme já apontado, desde muito cedo as crianças são expostas a diversos sons e ritmos. Posteriormente, inicia-se um processo de produção de sons, ora utilizado como as primeiras brincadeiras, ora utilizado para expressar suas necessidades fisiológicas. “Não é por acaso que a maioria dos brinquedos elaborados para bebês produzem algum tipo de som, ou que panelas e suas tampas são transformadas em “baterias””. (ROMANELLI, 2013, p. 5). Essa construção acompanha as diversas fases do desenvolvimento das crianças. Assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, a música pode influenciar de forma positiva, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, das expressões corporais e artísticas, da memorização e para a aprendizagem das crianças.

O comportamento social e afetivo pode ser estimulado com música, beneficiando as relações no âmbito escolar, tirando aquele aspecto de um lugar repleto de regras e transformando a escola em um ambiente mais alegre e receptivo fazendo com que as crianças se sintam mais à vontade no ambiente de aprendizagem. O trabalho com música tem muito a oferecer tanto para as crianças quanto para o educador, pois é através dela que as crianças se sentem mais à vontade no ambiente escolar, desenvolvendo e interagindo com os colegas, descobrindo suas próprias identidades e se inserindo cada vez mais na sociedade em que vive.

Esta monografia parte da ideia de transformar o ambiente escolar em um lugar mais alegre, transmitindo para a criança a sensibilidade de conhecer os vários gêneros musicais e apreciar a diversidade do som. Para isso, é preciso superar a ideia difundida por muitos profissionais da Educação Infantil ao “declararem que ela “acalma as crianças”. (ROMANELLI, 2013, p.8). A função da música vai muito além de acalmar, de forma que, além de beneficiar várias fases do desenvolvimento da criança, ela também resgata a cultura do país, da criança e do seu meio cultural. Considerar o valor intrínseco da música é valorizar seu próprio valor enquanto bem cultural, o que muitas vezes acaba sendo esquecido em função de outras atribuições dadas a essa linguagem artística. Nesse contexto, presume-se que a relação da criança é indissociável ao seu núcleo social, a família, e assim todo trabalho

desenvolvido pela escola atingirá a estes e da mesma forma a família atingirá a escola. Sobre esse processo, o próximo subcapítulo abordará a relação da família com a música.

## 1. 2 “EU TIREI UM DÓ DA MINHA VIOLA, DA MINHA VIOLA EU TIREI...” RELAÇÃO FAMÍLIA E MÚSICA

Pode-se afirmar que a primeira fonte de amor e contato de vida, ocorre dentro do núcleo familiar. É nela que a criança aprende a se humanizar e a viver intensamente esse sentimento que os pais transmite aos filhos e as gerações seguintes. Com a música não é diferente como afirma Beatriz Ilari:

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas. Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. (ILARI, 2009, p.27).

A família tem o papel de acolher e promover individualização e pertencimento da criança, o convívio diário, as conversas, as cantigas de ninar, as brincadeiras, tudo isso influencia diretamente no seu desenvolvimento. “A música é claramente uma forma eficaz de comunicação, interação e transmissão de afeto entre pais e filhos” (ILARI, 2009, p.28).

“Pais, mães, cuidadores, e professores tem um papel fundamental no desenvolvimento de preferências musicais, que servirão para compor o gosto musical das crianças já adultas. ” (ILARI,2009, p. 55). Tanto a família quanto a escola devem viabilizar relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. As crianças ao viverem ora como aluno, ora como filho, aprendem as normas sociais e éticas e compreendem o seu lugar no mundo. Partindo desse pressuposto Romanelli afirma que:

Essa trajetória permite afirmar que, dentre suas diversas funções na educação, a música ocupa um importante papel na transição entre a família e os espaços da Educação Infantil, confortando a criança no processo de adaptação ao desconhecido ambiente onde ela passará a maior parte do dia e onde ela construirá novos laços sociais e culturais. (ROMANELLI, 2013, p.2).

A participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento seja nos estudos seja nas relações sociais. Um exemplo claro dessa situação foi vivenciado por uma das autoras desta monografia em uma instituição de Educação Infantil. Atendendo a determinação da lei de inclusão, uma criança autista passou a frequentar uma das turmas. Era notória às professoras a falta de comunicação visual com essa criança. Certo dia houve um convite aos pais músicos para se apresentarem na instituição aos seus filhos. Nesse dia, todas as músicas cantadas e tocadas pelo pai da criança autista não pareciam provocar o interesse do seu filho que continuava a brincar pela sala e sequer havia percebido a presença do seu pai. Ao fim da experiência, o pai pediu para cantar a música do seu filho, aquela que costumava cantar desde o ventre para ele. Foi nesse momento que a criança, ouvindo sua música, pôde com emoção perceber a presença do seu pai no ambiente escolar.

Sabendo as professoras da importância da música para aquela criança, passaram a conhecê-la e cantá-la para o menino autista. Nesse sentido, obtiveram mais aproveitamento e proximidade com a criança nos momentos pedagógicos e assim passaram a acrescentar mais canções ao seu repertório. Ainda, em um determinado dia, esse mesmo pai, fez uma visita inesperada à instituição e se deparou com uma roda de música entre as crianças e as professoras, e notou o seu filho como o mais interessado. Sendo assim, por interesse do seu filho passou a reproduzir com ele as canções ouvidas em casa também.

Nesse relato é possível perceber duas coisas muito importantes. Primeiro a capacidade das crianças no quesito musical e sua relação afetiva. É importante entender que as crianças pequenas

[...] são como “esponjinhas” de absorção de novos conhecimentos, e isso inclui, segundo ela própria, os conhecimentos musicais. A ciência já mostrou que bebês e crianças pequenas são músicos competentes, que ouvem, memorizam, cantam, dançam, se divertem (e também se aborrecem) com as músicas que aprendem com os adultos. (ILARI, 2006, p. 40)

Assim como para os adultos, a música para crianças também pode ser um meio de expressão sentimental, e a partir dela, podem demonstrar seus anseios, angústias, alegrias, o prazer em dançar e cantar, como também, “preencher

momentos de solidão” (ILARI, 2009, p.39), ou seja, a música, é sobretudo sentimento, afeto, e partilha de carinho e amor, principalmente no que se refere a relações familiares e escolares.

A segunda coisa importante que se destaca a partir do breve relato é a parceria entre família e escola para o bem-estar da criança usando a música como elemento principal. No caso específico da criança do relato, ao ouvir na instituição a música que seu pai cantava desde sua gestação, o fazia remeter os laços familiares, lembranças, saudades, e estimulando o pensamento “Opa! Conheço essa música!” (Expressão genuína da criança que demonstra conhecimento e familiaridade com algo). Da mesma forma acontece a situação inversa quando os pais passam a cantar as canções da creche no seio familiar.

Essas situações originam as indagações: que experiências isso proporcionou a criança? Qual o sentimento envolvido entre os profissionais, pais e a criança sobre a aproximação do olhar pela música? De fato, assim como neste caso, a música transcende vivências e conhecimentos no ser humano.

Entretanto, de acordo com Beatriz Ilari 2009 (p.41), atualmente a tendência dos familiares é de não cantar para bebês e crianças pequenas, e sim, fazer uma substituição por gravações e programas de televisão. Com essa preocupação, a autora fez uma pesquisa para saber da criança o que a chamava mais atenção: a música por instrumentos, gravada e repertoriada com a diversidade qualitativa de músicos e cantores, ou, se a voz de alguém. E com o resultado ela percebeu

[...] que todos os grupos de bebês que participaram do estudo, sem exceção, prestavam muito mais atenção nos trechos em que a voz aparecia sozinha, sem acompanhamento instrumental. (ILARI, 2009, p.41)

Portanto, as

[...] crianças não apenas ouvem bem, mas se movimentam, dançam, cantam, criam, improvisam, imitam, representam, tocam e, sobretudo, apreciam a música com entusiasmo. Ainda que não conheçam os elementos musicais percebidos em seus desenhos e notações inventadas de uma música ouvida. (ILARI,2009, p.44)

Entendendo que as crianças são musicalmente capazes, pode-se afirmar que se formam musicalmente a partir do ambiente que ela está inserida, daí a importância de proporcionar essa sensibilidade nas crianças. As crianças se sensibilizam com a música pelo prazer que ela oferta, pelo afeto vivenciado ao embalo das canções quando bebê, isso faz com que a grande maioria das crianças gostem de música e de sons.

No processo escolar, a música não apresenta uma linearidade longínqua, desse modo o próximo capítulo abordará a música no processo de escolarização.

## **CAPÍTULO 2- “A DE AMOR, B DE BAIXINHO...” A MÚSICA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), a música é uma linguagem que pode traduzir as sensações, sentimentos e pensamentos em formas sonoras. Isto porque, conforme o RCNEI, ela está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações.

O documento também afirma a antiga ligação entre música e educação, já presente no período da Grécia antiga. Nesse contexto, a música era considerada tão importante quanto as disciplinas de filosofia e matemática, fundamentais para a formação dos futuros cidadãos.

Atualmente, compreende-se a importância da música no processo de escolarização a partir do seu espaço em um currículo que valoriza a formação plena do sujeito.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (RCNEI, 1998, p.46)

“Qualquer pessoa pode aprender música e se expressar através dela[...]” (LOUREIRO), 2014, pg.66). Essa afirmação da autora remete-nos a refletir sobre esse fato, pois: “O preconceito de que é preciso possuir o “dom” inato para se fazer música não precisa mais existir” (LOUREIRO), 2014, pg.66). Isso reforça a ideia de que qualquer professor pode trabalhar com músicas de uma forma muito ampla, independentemente de ter uma graduação em música ou não: “Cabe ao professor facilitar as relações entre a escola, o aluno e a música. (LOUREIRO, 2014, pg.66). No entanto algo muito importante precisa ser levado em consideração, as vivências de cada aluno e repertório, essa individualidade precisa ser respeitada, nenhum aluno chega no processo de escolarização como uma tabula rasa, ele sempre traz consigo uma bagagem, a qual precisa ser expandida e diversificada pelos professores: “A criança está aberta, intuitivamente, a uma enorme variedade de estímulos sonoros[...]”(LOUREIRO, 2014, pg.67). Sendo assim, fica evidente que

não se pode ignorar esta constatação, a música é uma grande aliada no processo de escolarização, e a criança está muito receptiva a receber todo esse estímulo que a música traz. A escola, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento, pode surgir como possibilidade de realizar esse ensino em parceria com a música, nesta mesma perspectiva de ensino com música e ludicidade, o próximo subcapítulo versará sobre considerações sobre a música na Ed. Infantil.

## 2.1 “PASSARINHO QUE SOM É ESTE? ... NA CRECHE A GENTE CANTA” – CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música no âmbito da educação infantil tem adquirido mais espaço, reconhecimento e importância. Como visto, estudos comprovam que a música muito contribui para o desenvolvimento da criança, seja ele motor ou intelectual, ela propicia momentos de ludicidade, onde as aprendizagens tornam-se mais significativas, propiciam momentos de calma que demandam mais atenção das crianças, e ainda passam a se tornar a introdução, fixação, e elemento fundamental de rotinas.

Entretanto, muitas vezes, “essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada” (RCNEI, 1998). Por isso, é válido salientar que o conceito de música ultrapassa momentos melódicos usados com outras intencionalidades. A linguagem musical não está apenas para o ensinamento de conceitos e momentos disciplinares às crianças. A música, sobretudo, deve ser pensada e proporcionada por si própria.

Nesse sentido, umas das práticas recorrentes na educação infantil é a construção de bandinhas rítmicas, elaborando instrumentos, explorando ritmos e tempo musical, de maneira a ampliar o repertório musical das crianças. Contudo,

[e]ssas bandinhas utilizam instrumentos — pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. — muitas vezes confeccionados com material inadequado e com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons. (RCNEI, 1998, p.47)

Para a aprendizagem musical esse cuidado deve ser pensado, pois desde muito pequenas as crianças estão intuitivamente e espontaneamente ligadas à expressão musical. De acordo com Brito, 2003, “a criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música”. A brincadeira permite um grande envolvimento com a música, permite o atento ouvir, a reflexão sobre o som que é produzido. Por meio de uma escuta intencional e transformadora, traz sentidos, significados, de quem agora produz som e ao mesmo tempo o ouve, numa mistura de silêncio e sons, como forma de relacionamento com o mundo que esta descobrindo. Como afirma Brito, “a escuta torna música aquilo que, por princípio, não é música. ”

Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35)

Ainda, de acordo com a autora a educação musical deve visar à formação musical da criança no presente e não em um futuro promissor, é permitir o encantamento e o envolvimento pela música com prazer, afeto e sensibilidade.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (RCNEI, 1998, p.48)

Segundo Lino, (2010, pg. 82) entende-se que infância é um substantivo plural: infâncias. O mesmo acontece com a música, não existe uma música das crianças, mas inúmeras músicas. Nessa perspectiva, entende-se a família como uma fonte de diversificação cultural, e logo em seguida a Ed. Infantil, por meio da mediação dos professores, fazendo com que as crianças explorem o máximo possível o repertório musical. A música faz parte de nossas vidas, muitas das vezes inconscientemente produzimos sons, esse “cantarolar” enquanto toma-se banho, em momentos de solidão, enfim, a música preenche a vida de alegria a cada momento vivido, e

obviamente que quando a criança sai da Ed. Infantil, ela espera esse ambiente musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental, esse assunto será tratado no próximo capítulo: A música nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2.2- “UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA E EU, ABRI...” A MÚSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme estabelece o Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB Nº05/09, em que definem as Diretrizes Nacionais para a educação infantil, a primeira etapa educacional constitui-se por campos de experiências. De acordo com os documentos, o trabalho desenvolvido articula-se com o ensino fundamental. (BRASIL, 2009)

Ainda, de acordo com o documento, na educação infantil,

[...] as experiências apontadas visam promover oportunidades para cada criança conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se. Visam introduzir as crianças em práticas de criação e comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas. conforme as crianças se apropriam das diferentes linguagens, que se interrelacionam, elas ampliam seus conhecimentos sobre o mundo e registram suas descobertas pelo desenho, modelagem, ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. (OLIVEIRA, 2010, p. 11)

Como visto, a música no âmbito da educação infantil é tida como uma linguagem, e como campo de experiência visa que ela possa ser um dos mecanismos de comunicação e expressão das crianças.

Entretanto, teria como finalidade o ensino fundamental sequenciar o trabalho desenvolvido na primeira etapa educacional, permitindo que os conhecimentos se entrelaçassem de maneira indissociável e significativa.

De acordo com a nova Diretriz Nacional da educação infantil, conforme esclarece Oliveira 2010, o novo currículo para a educação infantil esta objetivando experiências e vivencias, onde a partir do brincar a criança elencará novos conhecimentos. Diferentemente do ensino fundamental o currículo é pautado por áreas de saberes que traçam ao educando um caminho a ser percorrido. Este

currículo do ensino fundamental, organizado por disciplinas, contempla o ensino de música em artes. Conforme os PCNs, Brasil 2002, o ensino da arte é subdividido em quatro partes: artes visuais, dança, música e teatro.

Buscando compreender o ensino de arte no Brasil, é possível entender que o ensino da música foi construído por múltiplos referenciais, ao qual muitas vezes apresentaram-se conflitantes. Para Oliveira (2007), o ensino de música no Brasil é marcado por um ensino descontinuo, onde o profissional, na grande maioria dos casos, não possui formação adequada e orientação pedagógica que pautem suas atividades de forma clara e específica.

O ensino de música para o ensino fundamental é obrigatório, como afirma a Lei 11.769/2008, que trata da obrigatoriedade de seu ensino para a educação básica. De acordo com a lei, as secretarias estaduais e municipais devem se encarregar quanto à organização do planejamento pedagógico.

Diante de tais problemáticas é possível traçar um panorama de como o ensino de música é contemplado nas escolas de ensino fundamental, bem como é possível notar um distanciamento de documentos escolares, leis, currículos e planos de aula, que muitas vezes não traduzem a real situação da prática escolar.

Pela superficialidade das especificidades da música no currículo, há grandes variações na qualidade e profundidade dos trabalhos pedagógicos. Algumas propostas são muito boas e outras trazem diversos problemas teórico-metodológicos. Dessa forma, a criança que possui um professor com fluência musical passa a ser considerada privilegiada.

Em uma das instituições utilizadas para a pesquisa esse agravante ficou bem evidente. Os professores que se diziam ser amantes da música relatavam o quanto era prazeroso e fundamental que a música estivesse presente em seu fazer pedagógico, em quanto outros, já se denominando ruins, alegavam não oferecer muito a música, neste caso, principalmente o canto, pela sua falta de “dom”.

Nota-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental uma diminuição do espaço letivo reservado à música. Enquanto muito presente na Educação Infantil, a música passa a ser mais rara no Ensino Fundamental. Esse fato é complexo e provavelmente decorre de um conjunto de fatores.

Relatou-se, por exemplo, que em uma das instituições pesquisadas, as crianças iniciam o ano letivo com um repertório musical de cultura “fútil”, como afirma

o professor y3<sup>1</sup>, “as crianças iniciam o ano letivo repertoriadas de *funk*”. E por essa cultura apresentada, muitos professores se desmotivam a desenvolver um trabalho, pois não sabem lidar com o repertório que as crianças apresentam, muitas vezes é ofensivo e repleto de apelos sexuais. Dessa forma, a música “se perde no ensino fundamental ela fica em segundo plano” (Professor y3). Fica evidente que muitos professores não sabem lidar com a diversidade cultural dos alunos, e muitas das vezes preferem não utilizar a música como meio de ensino e conhecimento.

Dessa forma se o professor focar o seu pensamento apenas nas dificuldades e não nas possibilidades que a música traz a perda é muito grande, precisa-se refletir que cada criança traz consigo aquilo que vivencia no seu cotidiano, e muitas das vezes essa criança não teve a oportunidade de ouvir outro estilo de música, sendo o *Funk*, a sua referência musical. Nesse contexto o professor é um grande mediador para essa diversificação cultural, pois o Brasil é um país rico de diversidades musicais, muitas das vezes o que falta é esse olhar reflexivo do professor. As autoras desse trabalho acadêmico de conclusão de curso, querem deixar bem claro, que os fatos citados em relação ao Funk, são opiniões de professores, os quais são anônimos nesse trabalho, deixando claro também, o respeito das autoras a todo o tipo de expressão cultural.

Segundo a autora Alicia Maria Almeida Loureiro (2014), precisa-se considerar as diferenças individuais e as variadas formas de acesso a música, a prática musical na sala de aula torna-se o momento oportuno para a socialização. Essa mistura de cultura, de repertório musical faz do Brasil um país muito rico musicalmente falando, torna-se impossível não utilizar a música como meio de ensino/aprendizagem.

O próximo capítulo, conterá, as justificativas das perguntas utilizadas no questionário *Survey*, a partir dessa leitura o leitor compreenderá o sentido desse questionário e também, entenderá as respostas dos pais e professores, as quais foram inseridas como citações ao longo desse trabalho.

---

<sup>1</sup> Por se tratar de uma pesquisa realizada em sigilo, os nomes dos sujeitos não serão divulgados. As entrevistas foram transcritas e seu conteúdo está distribuído ao longo deste trabalho. Considera-se x para pais, e y para professores. Dessa forma, os pais serão identificados por x1, x2, x3 e os professores y1, y2, y3 e assim sucessivamente.

### CAPÍTULO 3- METODOLOGIA: CAMPO DE ESTUDO

Para entender a configuração da música como currículo dos anos iniciais, bem como a formação musical e a atuação dos professores que ministram as disciplinas de música foi utilizado o método *Survey*<sup>2</sup>, onde realizou-se um questionário, para professores e familiares.

A pesquisa, cujos resultados iniciais serão relatados, tem por objetivo mapear, e analisar a transição, vivências por crianças e professores, assim como levantar as concepções e música nas séries iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas de Curitiba e Região, uma pública e outra privada. Essas duas escolas têm características distintas e revelam diferentes faces da presença ou ausência da música no processo de escolarização. Desta forma, este estudo não será propriamente um estudo comparativo, mas trará informações desses dois universos para tecer um panorama da importância dada a música no período de transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A razão da escolha dessas duas escolas esteve intimamente ligada à localidade, era onde haveria um acesso tranquilo em função do trabalho das duas autoras deste TCC.

O questionário foi elaborado e validado no intuito de trazer elementos argumentativos para este TCC. Segue-se a descrição de cada eixo temático (bloco) assim como a justificativa para cada pergunta.

#### Questionário 1: *Survey* Professores

##### Perguntas:

1. Bloco – experiências pessoais e de formação
  - a. Como foram suas experiências musicais ao longo da vida?

O questionamento teve como princípio a busca por experiências musicais ao longo da vida, de modo a fomentar o que a música já lhe representou e o que ela lhe representa.

- b. Qual foi a sua formação em música no curso de formação de professores?

---

<sup>2</sup> Um *Survey* também é chamado estudo de levantamento, é definido como fonte de obtenção de dados e informações sobre características e opiniões de um grupo de pessoas, por meio de pesquisa, geralmente um questionário. (Pinsonneault & Kraemer, 1993.)

A intenção dessa pergunta não é criar nenhum embaraço para o professor sobre sua formação, já que há muitos cursos de formação de professores no nível médio ou superior que não contemplam a música e seu ensino no conjunto de disciplinas. Muitas vezes esses professores também não tiveram oportunidades de participar de algum processo formativo em música fora da sua graduação. Ela tem o único interesse em saber se durante a sua formação, seja ela qual for, se a música esteve inserida de alguma forma.

## 2. Bloco – experiências profissionais

### a. Como acontecem as práticas musicais na escola?

Através dessa indagação será possível compreender melhor as práticas com música nas escolas. Busca-se compreender se as aulas de música proporcionam momentos significativos de aprendizagem para os alunos. Pretende-se também compreender o tipo de concepção de inserção da música nas práticas cotidianas (quando esta ocorre) se contextualista ou essencialista?

### b. Como acredita que deveria ocorrer?

Espera-se uma reflexão do professor sobre como ele acredita que deveria ser essa prática com a música. Justifica-se pelas suposições pessoais de práticas, e não a partir de práticas com a música, já que muitas não incluem a música no seu cotidiano docente. Essa diversidade de opiniões nos colocará frente às expectativas desses professores a respeito das práticas pedagógicas com a música.

### c. Há alguma diferença no trabalho musical na escola entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental?

Essa pergunta é de fundamental importância para este *survey*, ele é peça chave para compreender essa transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental. Neste relato de experiência dos professores tende-se a compreender melhor os efeitos positivos que a música proporciona aos alunos através de atividades musicais desenvolvidas em sala de aula. Se essas atividades persistem nas séries iniciais, ou nessa transição se perde a musicalidade.

### d. Há quanto tempo atua com crianças?

Pretende-se conhecer esses professores, saber quanto tempo atuam com crianças, assim esses profissionais poderão relatar suas experiências, suas vivências, nesse sentido com esse questionamento buscará entender a realidade desses professores. Haja vista, que esses profissionais que atuam com crianças em processo de formação, têm uma larga experiência com brincadeiras e músicas, se eles reconhecem isso como o alicerce do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

e. Quais faixas etárias têm experiência?

Cada professor (a) poderá relatar em quais faixas etárias atuou, como também poderá evidenciar sua preferência profissional.

f. Qual a expectativa musical que você desenvolve no seu aluno?

Proporcionar a reflexão e a manifestação das expectativas por parte dos alunos, professores, procura-se entender se os professores são otimistas a essas práticas, se enxergam como contribuição para o ensino e aprendizagem.

g. Que conhecimento de música seus alunos trouxeram no início do ano letivo?

Essa pergunta vem agregar o presente *survey*, pois a partir dela poderá se compreender as vivências musicais apresentadas pelos alunos. Com esses relatos se possibilitará nortear o tema principal “Cadê a Música que estava aqui”?

h. Como espera vê-lo ao final?

Dando espaço para as reflexões do professor, pretende-se compreender aqui se há alguma expectativa musical para o seu aluno.

i. Como pretende levar a música às crianças?

A partir desse questionamento intenciona-se que o professor se sensibilize com sua prática, se a faz, como poderia melhorá-la, e se não a faz, repensar sobre o seu trabalho.

1. Como foram suas experiências musicais ao longo da vida?

O interesse em investigar a história musical dos pais de alunos dos anos iniciais, justifica-se pelo fato de que a partir dos relatos de suas experiências musicais, compreenda-se a configuração musical familiar. Identificar os tempos e espaços pelos quais filhos aprendem música com seus pais; conhecer as formas como ocorrem à aprendizagem musical dos filhos com os pais.

2. Seu (sua) filho (a) gosta de música?

Procura-se fazer uma reflexão com os pais, conhecer os processos de ensino musical que os pais empreendem aos seus filhos; identificar os conhecimentos relacionados à música aprendidos pelos filhos; identificar o repertório que perpassa o processo educativo-musical dos seus filhos.

3. O que mais chama atenção quando ele (a) está lidando com a música?

Essa indagação justifica-se pelo fato que os pais teriam essa ampla percepção de seus filhos, eles poderiam identificar de forma mais clara as reações e manifestações que seus filhos têm, quando estão lidando com música. Descobrir possíveis gostos específicos por algum gênero musical ou instrumental.

4. Desde qual idade seu (sua) filho (a) se relaciona com a música?

Pensando que a aprendizagem musical pode ser passada desde a gestação investiga-se as formas de transmissão do conhecimento musical na relação entre pais e filhos. Busca-se compreender a influência musical que a família tem sobre essa criança, e desde quando isso ocorreu.

5. Como a música é ouvida em casa?

A partir dessa pergunta procura-se conhecer o repertório musical da família, e compreender a história e influência musical que essa criança vem adquirindo desde a mais tenra idade. Com a coleta desses dados busca-se mapear a construção musical dessa criança.

6. Ele (a) costuma cantar as canções apreendidas na escola?

Busca-se uma reflexão da família em relação às músicas aprendidas na escola, até que ponto essas músicas influenciam a rotina familiar, e o como a família vê esse processo. Se essas músicas ultrapassam as paredes escolares e são difundidas pelas famílias.

7. Para que serve a música na escola?

A partir dessa reflexão feita pelos pais, tende-se a conhecer a importância que é dada para a música na vida escolar dos seus filhos. Se os pais incentivam, apoiam, e se realmente acreditam que a música ajuda no processo ensino-aprendizagem.

8. Para você qual o nível de importância que a música tem dentro da escola?

Numa escala de 0 a 10, os pais poderão relatar o nível de importância da música dentro da escola, pois muito se tem falado sobre a importância da música no cotidiano escolar das suas possibilidades enquanto área de conhecimento. Os pais poderão justificar suas notas.

9. Você já notou alguma diferença no trabalho musical na escola entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental?

Depois de traçar um caminho com as outras perguntas, esse será o questionamento chave com os pais. Seria possível notar uma diferença no trato musical da criança quando ela muda de etapa escolar? Esse questionamento traz também uma oportunidade de reflexão sobre como a criança se desenvolve com a música e como nunca se desvincula dela, esteja presente na escola ou não.

10. Como você acha que a escola deveria trabalhar a música?

A ideia desse questionamento é trazer a problemática aos pais. Fazê-los repensar sobre o cotidiano escolar do seu (sua) filho (a) e se sensibilizar sobre o trabalho musical que a escola deveria desenvolver.

O capítulo 4, relata toda a aproximação empírica deste trabalho, uns dos momentos mais prazerosos e gratificantes para ambas as graduandas, torna-se algo imensurável, tamanha aprendizagem que obtiveram.

## **CAPÍTULO 4- “LET IT GO, LET IT GO...” APROXIMAÇÃO COM O CAMPO EMPÍRICO**

As entrevistas foram realizadas no mês de maio e junho do presente ano em diferentes momentos. Os questionários para os familiares foram respondidos de várias maneiras, pessoalmente (na própria residência deles), por e-mails, entregue para ser respondido em casa e por ligações telefônicas, contudo todos foram devidamente assinados. Os pais foram atenciosamente receptivos e interessados em participar da pesquisa.

As entrevistas com os professores de escolas públicas e privadas também foram interessantes. Na grande maioria realizaram-se na própria escola em que os professores trabalham, no momento de permanência e intervalo das crianças. Surpreendo expectativas, os professores foram acolhedores e dispuseram do seu tempo com grande atenção para a pesquisa. A partir dessas entrevistas tende-se um panorama do cotidiano escolar da escola pública e da escola privada. Considera-se pertinente conhecer a transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental nessas intuições. Percebe-se com a coleta dos questionários, que em ambas as instituições os pais, tem um carinho especial pela música. Observa-se pelo relato de uma mãe de aluno (a) de escola pública:

A música tem importância crucial para mim. Isto porque, em minha concepção, ela foi criada por Deus e para louvor a ele. Assim, muitas vezes, este é o instrumento que uso para me sentir mais próximo do Autor da Vida, do criador de todas as coisas. Com 12 anos ganhei o tão sonhado primeiro violão. Após, também aprendi a tocar teclado. Por fim, sempre gostei de estudar ouvindo música, pois sinto o ânimo renovado a cada canção de se inicia. (Entrevista de pais, mãe x1, dia 06 de junho de 2017).

Esse exemplo dá um breve panorama da importância da música, seja ela escola pública ou privada a qual se instiga a pensar as funções do ensino de música nas escolas, no cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Sobre a reflexão a respeito de novas possibilidades da música nessa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental nota-se a preocupação de professores com o volume de trabalho ligado aos conteúdos escolares, o que trariam um espaço

mais reduzido para inserção da música no cotidiano. Nesse cenário insere-se o relato de um professor:

Gostaria muito de poder utilizar a música como um recurso incentivador da aprendizagem, porém a instituição em que trabalho opta por apostilas e folhas de exercício de maneira rigorosa. (Entrevista de professor (a) y6, dia 31 de maio de 2017).

A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos. Ela não pode ser apresentada como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas se caracterizar enquanto atividade planejada e contextualizada, assim:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

Além de ser uma área de conhecimento e de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. A música é algo que acompanha todos desde muito cedo, pois cada criança traz consigo, suas vivências musicais, esse repertório com o passar do tempo só aumenta, e cada dia fica mais diversificado.

Na infância sempre escutei músicas infantis na escola e em casa. Na adolescência comecei a tocar órgão durante 3 anos. Hoje sou casada com músico. A música está 100% presente na minha vida. (Entrevista de pais, mãe x4, dia 08 de junho de 2017).

A cada relato de pais e professores evidencia-se o desejo de que a música faça parte no ensino fundamental, pois a partir dos relatos de pais e professores pode-se perceber um distanciamento da música nessa transição. Percebe-se também a preocupação de muitos professores, que por não terem formação

acadêmica em música, na grande maioria das vezes se sentem despreparados para trabalhar com música com seus alunos.

Como não sou formada em música a expectativa desenvolvida é através de cantigas de roda, danças folclóricas, em língua Portuguesa pode-se desenvolver um trabalho com as letras das músicas, seus compositores. (Entrevista de professor y5, dia 31 de maio de 2017).

O professor y5 tem uma formação pedagógica generalista, incluindo áreas do conhecimento, como: Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e Artes Visuais. Entretanto, tal professor, é convidado a trabalhar com música nas suas aulas. Esses professores, na grande maioria das vezes realizam um trabalho significativo junto aos seus alunos, mas, para isso, recorrem outras formas alternativas de formação, que não são da graduação, para realizar essa função de forma positiva. Sobre a dificuldade de encontrar formação específica em música para os professores generalistas (geralmente oriundos de cursos de pedagogia e magistério), Sérgio Figueiredo destaca que

Inicialmente a proposta era entrevistar professores de música dos cursos de pedagogia, o que se mostrou inviável, pois a maioria das instituições participantes não possuía professor de música em seu quadro docente para formação de professores generalistas. Os professores de artes em vários contextos investigados eram os responsáveis pela inclusão de elementos musicais em suas práticas, e por essa razão foram entrevistados (FIGUEIREDO, 2004, p. 58-59).

Os professores especialistas, aqueles que frequentaram cursos específicos de licenciatura em música, são considerados por muitos como sendo os profissionais mais adequados para o ensino de música no contexto escolar. No entanto, tais professores raramente são solicitados nos anos iniciais da escolarização, especialmente nos sistemas educacionais públicos. Professores especialistas e generalistas poderiam ser preparados para entender a escola nas suas múltiplas perspectivas. Um profissional não substituirá o outro.

É preciso que se busquem mais ações que propiciem o desenvolvimento de uma escola integrada, interdisciplinar, onde cada profissional desempenha um papel único e relevante na formação musical. “A educação musical que hoje é praticada em nossas escolas mostra-se como um complexo heterogêneo onde se encontra a

convivência de diversas e variadas práticas e discursos”. (LOUREIRO, 2008, p. 65). Entende-se que a música é ainda um grande desafio para muitos profissionais da educação, pois é preciso que se acredite que a música colabora com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas sim, um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas em sala de aula.

Considerando as diferenças individuais e as diversas e variadas formas de acesso à música, a prática musical na sala de aula torna-se o momento oportuno para a socialização da arte. Cabe ao professor facilitar as relações entre a escola, o aluno e a música. (LOUREIRO, p, 66, 2008).

Dessa forma, pensar as funções do ensino de música na educação, leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Mas ainda é necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música na educação no Ensino Fundamental. “A rigidez da escola e dos professores cerca o cotidiano do aluno, levando-o a se tornar mero executor de tarefas, distanciando-o da realidade exterior à escola e silenciando-o na sua individualidade.” (LOUREIRO, 2008, p. 67). Percebe-se que a partir das séries iniciais devido à demanda de afazeres escolares de professores e alunos, a música vai se distanciando da sala de aula. “Mariana encontra-se no 4º ano escolar e não canta as músicas, pois a didática musical não é mais tão explorada pelos professores quanto nos anos iniciais e da educação infantil”. (Entrevista de pais, mãe x1, dia 06 de junho de 2017).

Isso significa que, diante da multiplicidade e variedade de informações a que estão expostos crianças e jovens, um dos objetivos da educação para a compreensão da cultura musical é encontrar o fio condutor, o problema, a idéia-chave que sirva para que os alunos estabeleçam correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida. Indo um pouco mais adiante, os professores. (LOUREIRO, p, 72, 2008).

A escola, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento, pode surgir como possibilidade de realizar um ensino de música que esteja ao alcance de todos. Basta que haja interesse de todos, pois é claro os benefícios que a música

traz para o desenvolvimento da criança, pois a música socializa, traz benefícios cognitivos, traz ludicidade para a sala de aula. Ao longo desse trabalho reforça-se a importância da música na educação, no entanto, a parte crucial, a qual motivou-nos a realizar este trabalho foi o interesse de entender como a criança se coloca frente a essa mudança de etapa, como isso ocorre? Esse assunto é tratado no próximo subcapítulo. A criança frente à mudança de etapas.

#### 4.1- “ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO, RITMO...” A CRIANÇA FRENTE À MUDANÇA DE ETAPAS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96 (BRASIL, 2017), o ensino fundamental, ampliado pela Lei nº 11.274/06, assegura às crianças de 6 a 16 anos de idade o ingresso obrigatório e gratuito em escola pública, prevendo a formação básica do cidadão.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

§ 2o O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade.

§ 3o .....

Art. 87.....

I – Matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental. (BRASIL, 2017).

Conforme esclarece os documentos oficiais, RCNEI (BRASIL, 1998) e a LDB do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006), as etapas educacionais estão articuladas assegurando a continuidade no segmento de ensino. Ainda, o DCNEI (BRASIL, 2010) assegura na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a garantia da continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, sem que ocorra a antecipação curricular. Como previsto em lei, há uma preocupação com o progresso da criança frente à mudança de etapas. Essa inquietação, faz com que a qualidade e a ludicidade estejam asseguradas, ou melhor, previstas no início do Ensino Fundamental, este que é fortemente marcado

pelo processo de alfabetização. Se tratando da música especificamente, essa transição é fortemente marcada, assim afirma a mãe x1:

Já que na educação infantil utilizava-se músicas para todos os momentos e para os aprendizados das matérias. No ensino fundamental, a música ficou restrita, essencialmente, as atividades lúdicas. (MÃE x1)

Para a criança, ingressar no Ensino Fundamental significa uma mudança de hábitos, e na grande maioria dos casos uma drástica mudança de rotina. Serão novos conhecimentos, novas experiências, uma nova cultura e a escola deve dar suporte para que o educando possa se habituar a esse novo contexto. De acordo com Kramer (2006), sempre haverá crianças ingressando na Educação Infantil como também no Ensino Fundamental, sendo assim, elas precisam de afeto, acolhimento, atenção, cuidados e brincadeiras.

Contudo, conforme os relatos obtidos dos familiares das crianças desta pesquisa, percebe-se um distanciamento entre essas duas etapas educacionais no que tange a música:

[...]na educação infantil era muito mais lúdico. (MÃE x2)

[...]no Infantil as atividades eram sempre relacionadas com a música, ele sempre apreciava as cantigas. No fundamental a música é somente para as apresentações de festivais. (MÃE x4)

Para Kramer,

[...] na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. [...] (KRAMER, 2006, p.810).

Nesta perspectiva, o ingresso da pré-escola ao 1º ano, desafia a criança enquadrar-se em um mundo diferente, um novo segmento escolar. E nesse sentido, para alguns professores a sensibilização de um olhar lúdico acaba se tornando superficial, e a música um contratempo em segunda instância.

Alguns professores ficam tão preocupados com o processo de alfabetização no 1º ano que acabam deixando de lado a música sem se dar conta do precioso recurso. (PROFESSOR y4).

O professor (a) precisa ter um “olhar” mais profundo nessa transição, procurar conhecer cada aluno, conhecer o máximo da sua trajetória, e suas vivências nesse período da Ed. Infantil:

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. (Brasil, 2016, pg. 49).

Fica evidente a importância dessa troca de informações nessa transição, pois a partir disso, o professor terá pelo menos um “norte”, de como essa criança vivenciava a música durante o processo da Ed. Infantil, e espera-se que esse professor se sinta instigado a dar continuidade nesse processo, pois como já se sabe, a música permite a convivência do homem em grupos sociais e essa troca contribui para a formação da identidade humana.

Nessa perspectiva, ao buscarmos elementos para compreender a atual situação do ensino da música na escola fundamental brasileira, acreditamos estar contribuindo para o debate e o diálogo necessários à reintrodução da música no universo escolar, certos de que, para isso, há um longo caminho a ser percorrido. (LOUREIRO, p, 73, 2008).

Nesse sentido, o próximo subcapítulo abordará, essas indagações feitas por crianças nessa transição. “Ih, a música sumiu! Cadê a música que estava aqui?”

#### 4.2- “IH, A MÚSICA SUMIU! CADÊ A MÚSICA QUE ESTAVA AQUI? ”

Para a criança a transição da Ed. Infantil para anos iniciais é um momento marcante, visto que o cenário muda, independente da escola ser pública ou privada, esse período é marcado por novas adaptações, a criança passa a ter que cumprir as disciplinas curriculares. E nessa transição não é raro ouvir a indagação de alguns alunos: cadê a música que estava aqui? “Sua vivência musical, apenas como um amador (ou amante da música?), não é valorizada, é até mesmo desconsiderada

pelo modelo de cultura e de musicalidade que norteia o ensino das escolas”. (LOURERO, 2008, p.68). A música deveria ser vista como aliada nessa transição escolar, pois quando a criança sai da Ed. Infantil ela leva consigo suas experiências musicais para esse novo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa-se então, essa percepção dos professores para trabalhar música com esses alunos, visto que torna a educação mais divertida, contextualizada e prazerosa.

No entanto, segundo o relato de um professor (a) entrevistado muitas vezes isso se perde: “Mas se perde no ensino fundamental ela fica em segundo plano. Na Ed. Infantil não, ela só sente, só gosta”. (Entrevista de professor (a) y2, dia 31 de maio de 2017). Percebe-se pouca ou quase nada integração com a música nas demais áreas do conhecimento por parte dos professores (a). O trabalho com a música não é prioridade para elas. O que se percebe de fato, são professores muito preocupados com o conteúdo a ser dado, o cumprimento da carga letiva, esquecendo o fato que aquelas crianças dos anos iniciais do fundamental, estavam há pouco tempo, cantando para comer, cantando para ir ao banheiro, cantando para dormir, e num “pisar de olhos”, isso lhes foi tirado.

O canto é tão importante no desenvolvimento musical que devemos cantar para e com as crianças. No primeiro caso, cantar para elas é a oportunidade de reforçar o canto como forma de expressão humana, além de fortalecer os laços afetivos essenciais ao processo educacional. Cantar com elas é dar-lhes a oportunidade da prática musical, instância essencial sem a qual não há aprendizagem musical. (ROMANELLI, 2013, p.13).

São inúmeras possibilidades de estimulação da criança, por meio da música. “A música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão parte integrante da formação global da criança”. (SILVA, 1992, p.88). É notória a importância da música na vida da criança, pois a música traz inúmeros benefícios, a partir dos relatos de pais, percebe-se que a música é vista como algo lúdico, percebe-se também, que os pais sentem esse distanciamento da música nos anos iniciais: “Mariana encontra-se no 4º ano escolar e não canta as músicas, pois a didática musical não é mais tão explorada pelos professores quanto nos anos iniciais e da educação infantil”. (Entrevista de pais, mãe x1, dia 06 de junho de 2017). Essa mãe, deu-nos a possibilidade de conhecer mais profundamente essa transição da Ed. Infantil para os anos iniciais, a mesma relatou-nos que sua filha nos primeiros meses dessa transição voltada da escola fazendo indagações: mãe, por que não

tem mais brincadeiras? E, por que não cantamos mais? Acredita-se que isso acontece com a grande maioria das crianças, salvo, as escolas que tem em suas atividades aula de música.

Contudo, uma questão evidenciou-se: todos os pais entrevistados mostraram-se apaixonados por música, e todos acreditam que de alguma forma a música precisa ser inserida no contexto escolar desde a Ed. Infantil até o Ensino Médio. Loureiro (2003, p. 24) acrescenta que esse paralelo do ensino da música possibilita “uma análise do ensino da música como um campo de conhecimento no qual as relações entre ideologia, valores e práticas sociais incorporam uma concepção de arte que é refletida dentro de uma instituição como a escola”. Na maioria das escolas, a música ainda tem um papel bastante específico: animação na entrada e saída dos alunos, bem como, em datas comemorativas como o dia da escola, o dia dos pais, o dia das mães, o dia das crianças, e em eventos diversos que a escola promove. “Tenho a impressão que, quanto mais avançam os anos, menos se utiliza a didática musical no ensino. Atualmente, a música é empregada apenas nas festividades e apresentações”. (Entrevista de pais, mãe x1, dia 06 de junho de 2017).

Sabe-se que o Brasil é um país muito musical, pode-se contar a história do Brasil por meio da música e da dança. A música africana nos remete ao tempo da escravidão, a dança indígena leva-nos há época do descobrimento do Brasil, mais tarde a música popular brasileira vem com um cunho de “grito” onde muitos artistas da época por meio da música repudiaram a opressão da ditadura militar, e assim sucessivamente a música faz história desde sempre e continuará fazendo. Dessa maneira, acontece com as crianças da Ed. Infantil, elas criam e internalizam músicas e vivências musicais, o que se espera é uma percepção maior das escolas e professores para dar continuidade nesse processo, pois ao inserir música na escola, insere-se alegria, conhecimento e ludicidade nas atividades em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos autores ressaltam a importância da música para o desenvolvimento humano, para aprendizagem, bem como para vivências emocionais, deixando claro como o ser humano está intimamente ligado a um universo musical.

Ainda no ventre estabelecemos contato com sons, vozes, música, primeiros contatos com o mundo. Ou seja, o som tem uma peculiaridade com a vida, nos abrir as portas para o mundo.

O interessante da música é que ela nos registra momentos, nos ajudam ou atrapalham sentimentos, nos trazem uma sensação de conforto, de prazer. O universo musical é um universo de prazer.

Para além, a música ainda tem a capacidade de nos proporcionar conhecimentos e ainda é um excelente apoio para o desenvolvimento humano. Pensando nisso, diversos autores acreditam no potencial que a música oferece para a aprendizagem.

Desde que a criança nasce, ela inicia um contato com o cancionário infantil. Pois, com a música a mãe, e a família estabelecem momentos de amor e carinho, como por exemplo, o “Parabéns para você”, canção que dificilmente alguém não a conheça e que não tenha feito parte da sua infância.

Na Educação Infantil a criança é rodeada de músicas. Por ser uma etapa escolar mais lúdica, o universo musical é muito vasto, pois tem sua fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem. Cantam para comer, passear, realizar atividades, brincar, ouvir histórias, dormir. Há também aquelas instituições que permanecem o dia inteiro com o rádio ligado, não desligam um só segundo! Como também há aquelas que oferecem programas de música na escola, que abrange um caráter diferente. Conhecem instrumentos, sons, aprendem a fazer som e os meios que o permitem fazer música.

Os profissionais dessa área costumam ser bem musicais, e é difícil encontrar aqueles que não são. Independentemente se cantam, se tocam ou se possuem algum trato vocal, estes deixam a música fluir, utilizam dela com ludicidade e prazer.

Todo esse processo escolar, evidentemente reflete na criança quando ela está no seio familiar. Bem como, aquilo que costuma apreciar em casa, ela passa a

apresentar na escola, e assim a escola, juntamente com a família constroem o repertório musical da criança.

Sobre o processo de coleta de dados por meio dos questionários, foi possível desvelar os desafios de realizar estudos no campo empírico, em especial na área educacional. Dos 60 questionários entregues por meio de uma solicitação verbal (na maioria dos casos) foram recebidas apenas 20 devolutivas. Em todos os casos, os sujeitos que responderiam o instrumento de avaliação foram sempre receptivos e simpáticos. Entretanto, muitos simplesmente não devolveram o questionário preenchido e outros se desculparam pela impossibilidade de continuar contribuindo com a pesquisa.

Tal fato ocorreu provavelmente pela falta de tempo, medo de ser pesquisado, medo de se expor, medo de ser julgado, por não ter formação em música, vários professores não se sentem confortáveis para discutir assuntos relacionados à Educação Musical, conforme discorre Romanelli (2013, p.2) “quando questionados sobre suas ações envolvendo música, educadores e professores dos espaços pré-escolares se sentem frequentemente inseguros”.

Conforme os *survey's* realizados podemos perceber que esse processo passa a ficar escasso quando o bloco conteudista torna a fazer rotina na escolaridade da criança. As prioridades começam a ser outras e conseqüentemente a música passa a ser deixada como última opção.

Ficou evidente que os pais amam a música e defendem sua presença no ensino fundamental. Por outro lado, entre professores, a defesa da música parece menos evidente. Provavelmente isso é resultado da pressão que professores e escola sofrem em atender currículos e determinações de nivelamento escolar (alfabetização, matemática, ciências etc.)

O interessante é que as crianças não deixam de ser musicais e os professores por mais que não tenham tempo, disponibilidade, também não deixam de ser. Isso, porque são envolvidos pelo prazer e descontração que a música traz.

## REFERÊNCIAS

BEYER, H.O. Por que Lev Vygotsky: Quando se propõe uma educação inclusiva: **Revista do centro de Educação**. Edição: n.26.2005- Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revcce/ceesp/2005/02/07.htm>. Acesso em 20.04.2017.

BEYER, E. S. W. **Cante, bebê, que eu estou ouvindo**: do surgimento do balbucio musical. In: BE-YER, Esther S.W. (Org.). et al. O som e a criatividade; dimensões da experiência musical. Santa Maria: UFSM, 2005a. p.93-110. Essa referencia esta sem autor

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 18 março. 2017.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL, Lei Ordinária nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 05, 17 dez. 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.274 de 06 de junho de 2006. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação, 3ª versão, p.273-294. 2017 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicação.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf)

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.

GOMES, L. A história da música: música na Idade Moderna. **A guerra da Música**. 2012. Disponível em:<<http://aguerradamusica.blogspot.com.br/2012/02/historia-da-musica-musica-na-idade.html>> Acesso em: 18. Março .2017.

ILARI, B. **Música na infância e na adolescência um livro para pais, professores afcionados**. Curitiba: lbpex, 2009.

ILARI, B. **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música- da percepção à produção.** Curitiba: Ed. D UFPR, 2006.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. *Revista Educação & sociedade*. Campinas, v.27, n.96, out. 2006a. p.797-818.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010

OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina. **Educação Musical no Brasil.** Salvador: P&A, 2007.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 65-74, Mar. 2004.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** Campinas, SP. Papirus, 2003.

OLIVEIRA, D. A Música no Processo de Aprendizagem. Monografia - Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras – Facel. Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, Z.M.R. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

PINSONNEAULT, A. & KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems: na assesment. *Journal of Management Information System*, 1993.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

ROMANELLI, G. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação:** Maringá, 2013, v. 17, n. 2.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola.** Publicação: Série Idéias n.10. São Paulo: FDE,1992.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

TORRES, J. Musiké Techné. Colégio Adventista: 2012. Disponível em: <[http://www.adventistas-historicos.com/arquivos/MUSIKE\\_TECHNE.pdf](http://www.adventistas-historicos.com/arquivos/MUSIKE_TECHNE.pdf)> Acesso em: 13 de maio de 2017.

ZIMMERMANN, N. **A Música Através dos Tempos.** São Paulo: Paulinas,2007.